

Do tempo à condição: contributos para o estudo das construções com o conector *desde que* em PE

RESUMO

Neste artigo, proponho-me analisar, num primeiro momento, as propriedades sintáticas e semânticas das construções com ‘desde que’, no Português europeu contemporâneo. Trata-se de um conector polifuncional, que introduz frases subordinadas adverbiais temporais e condicionais, sendo ainda possível distinguir, nestas últimas, duas sub-classes, em função do tipo de entidades semânticas que a sua interpretação convoca e do grau de integração da subordinada na frase matriz. A maior parte dos dados que sustentam a análise foram recolhidos num corpus da imprensa escrita disponível on-line, CETEMPúblico(<http://acdc.linguateca.pt>). Num segundo momento, e tendo em vista um tratamento integrado deste caso de polissemia intracategorial, assumo como básico o significado temporal e defendo que a extensão semântica sofrida pelo conector pode ser explicada em termos de convencionalização de uma implicatura conversacional. Convoco dados de fases pretéritas da língua, recolhidos em Fiéis & Lobo 2007, para fundamentar a minha hipótese.

PALAVRAS-CHAVE

Conector polifuncional, subordinação adverbial, relações discursivas, inferência pragmática, extensão semântica

ABSTRACT

In the first part of this paper, I analyse the syntactic and semantic properties of the constructions that involve the connective ‘desde que’ in contemporary European Portuguese. This synchronic polyfunctional connective introduces subordinate temporal and conditional clauses. It is possible to distinguish two sub-types of conditional clauses introduced by ‘desde que’, in accordance with the semantic entity type involved in its interpretation and taking into consideration the degree of integration of the subordinate in the matrix clause. The study is dominantly based on a newspaper corpus available on-line, CETEMPúblico(<http://acdc.linguateca.pt>). In the second part of the paper, and aiming to provide an integrated account of this intracategorial polysemy case, I assume the temporal reading of the connective as its basic meaning, and I argue that the process of

semantic extension may be explained in terms of the conventionalizing of a conversational implicature. I support my claim on historical empirical data, collected by Fiéis & Lobo 2007.

KEY WORDS: polyfunctional connective, adverbial subordination, discourse relations, pragmatic inference, semantic extension

Este trabalho dá continuidade a um projecto de investigação que tem vindo a ser desenvolvido sobre expressões de natureza adverbial e preposicional do Português Europeu Contemporâneo (doravante, PEC) que revelam um comportamento polifuncional no discurso. Neste trabalho, restringirei a análise da polifuncionalidade ao conjunto de valores que *desde* exhibe, enquanto conector, no PEC, em função dos seus contextos de ocorrência. Centrar-me-ei, pois, na polissemia intracategorial de *desde que*, deixando de lado as ocorrências de *desde* em sintagmas preposicionais com valor espacial e temporal.

In this paper, I start with the analysis of the set of values/meanings expressed by *desde que* in European Contemporary Portuguese. I will focus the intracategorial polysemy of the connective. The uses of *desde* as prepositional phrases head expressing spatial and temporal value/meanings will be ignored.

Assumo como ponto de partida que as categorias linguísticas não são discretas, antes exibem uma estrutura interna heterogénea, em que é possível distinguir um núcleo ou centro prototípico e posteriores derivações ou extensões semânticas, com zonas de sobreposição que configuram um "continuum", como tem sido recorrentemente sublinhado no âmbito da Linguística cognitivo-funcional. Por outro lado, assumo também que diferentes leituras dos conectores têm um correlato ao nível dos seus contextos de ocorrência, ou seja, considero que há constricções sintáctico-semânticas que funcionam como meio diagnóstico útil para identificar distintos valores de um conector. Por fim, assumo que a extensão semântica pode ser perspectivada como o resultado de convencionalização de inferências de natureza pragmática, fortemente dependentes do contexto linguístico, na esteira, entre outros, de König & Traugott 1988.

As a starting point, I assume that linguistic categories are not discrete and have a layered core-periphery structure, a prototypical center and semantic

extensions that often overlap. I also assume that different readings of the same connective are constrained by their syntactic and semantic contexts of occurrence. Finally, I assume, following Traugott & König 1988, that semantic extensions may be the result of the conventionalization of pragmatic inferences, strongly dependent on linguistic context.

A estrutura deste trabalho é a seguinte: num primeiro momento, caracterizarei o comportamento sintáctico e os valores semânticos (temporais e condicionais) que as frases introduzidas por *desde que* assumem em sincronia, baseado-me em dados recolhidos no CETEMPúblico e, pontualmente, também em exemplos construídos por mim¹; num segundo momento, apresentarei uma hipótese de explicação integrada do funcionamento deste conector, recorrendo a dados diacrónicos facultados por Lobo & Fiéis 2007.

The structure of this paper is the following: firstly, I will study the syntactic behaviour and the semantic meanings (temporal and conditional meanings) of the clauses introduced by *desde que* in ECP, based essentially on data collected from CETEMPUBLICO, an on-line written corpus. Secondly, I will argue that diachronic data can provide an integrated explanation of the connective polysemy.

1. Valor temporal

1. Temporal clauses

Desde que pode sinalizar um nexos semântico interproposicional de natureza temporal no PEC. Veja-se o exemplo (1):

Desde que is a temporal connective in certain contexts, in CEP:

(1) “A guerra parou *desde que* a Unita anunciou o cessar-fogo unilateral (...)”

O conector introduz um adjunto adverbial temporal de natureza frásica, que sintacticamente manifesta as propriedades típicas das orações subordinadas adverbiais de predicado (‘centrais’ ou ‘internas’, noutras terminologias). Assim, admite clivagem (1 a),

¹ Os exemplos do corpus aparecem sempre entre aspas, ao contrário do que acontece com os que são construídos.

pode ocorrer no escopo da negação de foco (“focusing negation”) (1b) e de advérbios focalizadores (1 c), e pode ainda ocorrer em interrogativas alternativas (1d):

It is an adverbial subordinator and the clause it introduces behaves like typical subordinate clauses: it can be it can be focused by a cleft construction/it allows clefting [and do-so substitution of the whole complex consisting of the matrix-VP and the subordinate clause (1a), it can occur in the scope of focusing negation (1b) and in the scope of focus particles (1c), and it can be contrasted with other adverbials in alternative questions (1d):

- (1 a) Foi *desde que* a Unita declarou o cessar-fogo que a guerra parou.
- (1 b) A guerra não parou *desde que* a Unita anunciou o cessar-fogo unilateral (parou *desde que* a Unita e o MPLA assinaram um acordo de paz).
- (1 c) A guerra só parou *desde que* a Unita anunciou o cessar-fogo unilateral.
- (1 d) A guerra parou *desde que* a Unita anunciou o cessar-fogo unilateral ou *desde que* a Unita e o MPLA assinaram um acordo de paz ?

All these tests give plenty evidence for the syntactic integration of desde adverbial clauses.

Quanto ao teste que envolve a resposta a uma interrogativa-Q, habitualmente inserido nesta bateria de testes, a sua aplicação exige preferencialmente a ocorrência, na pergunta, do constituinte interrogativo *desde quando*. Confrontem-se os pares pergunta-resposta que se seguem:

Besides, as all adverbial temporal clauses, desde clauses can be questioned by wh-questions, but preferentially the wh-word is preceded by desde:

- (1e) P_ Desde quando é que a guerra parou?
R_ *Desde que* a Unita declarou o cessar-fogo unilateral.
- (1 e’) P_ Quando é que a guerra parou?
?? R_ *Desde que* a Unita declarou o cessar-fogo unilateral.

Em Peres & Mascarenhas 2006 defende-se que a anáfora frásica é um teste relevante para a identificação das subordinadas adverbiais, distinguindo-as das subordinadas completivas e relativas. E, de facto, este teste aplica-se às construções em apreço, como se verifica em (1e):

(1e) A guerra parou *desde que* ISSO foi decidido pelas superpotências.

Como foi já assinalado por Mória 1995, os adjuntos adverbiais introduzidos por *desde* definem a fronteira inicial do intervalo de tempo em que se situa a situação descrita numa proposição, no caso que nos interessa, a situação descrita na frase subordinante. Ainda de acordo com o mesmo autor, adjuntos adverbiais introduzidos por *desde* são compatíveis com descrições de estados e actividades, sendo tipicamente incompatíveis com descrições de *achievements* e *accomplishments*, excepto quando se verifica uma quantificação sobre eventos ou se representa um evento pontual que dá origem a um estado resultante.² Os dados do corpus confirmam as compatibilidades mencionadas, como a seguir se atesta:

The adverbial clause prefaced by *desde* introduce the initial point or the term ab quo of the time interval at which the matrix proposition is true. Compatible with states and activities, *desde/since* adverbial clauses are typically incompatible with achievements and accomplishments, except in contexts of quantification on /over events or descriptions of punctual events that give rise to a consequent state:

(2) “(...) desde que tomou posse *tem sido alvo de múltiplas pressões*.”

(3) “Na Noruega, *onde se debate a nível nacional a violência na televisão* desde que uma menina de cinco anos foi espancada até à morte por três companheiros, a idade mínima para ver o filme passou de 15 para 18 anos.”

(4) “*Luís Silva* (...) *já reprovou dois anos* desde que se iniciou no profissionalismo (...).”

(5) “*O ex-líder do PS/Porto eclipsou-se* (...) desde que foi eleito para o Parlamento Europeu.”

² Utilizo a clássica tipologia de valores de *aktionsart* de Vendler 1967.

Centremo-nos nas frases em *itálico* destes exemplos: em (2), descreve-se um estado e em (3) uma actividade; (4) envolve uma quantificação sobre *achievements* e em (7) representa-se um evento pontual que dá origem a um estado resultante.

Tipicamente, o intervalo de tempo construído pela subordinada temporal introduzida por *desde que* inicia-se num momento anterior ao momento da enunciação e, na ausência de informação explícita acerca da sua fronteira final (informação essa que em português é sinalizada pela preposição *até*, seguida de complemento frásico ou nominal) prolonga-se até ao momento da enunciação³. É neste intervalo alargado que se localiza a situação descrita na subordinante. A subordinada temporal especifica, pois, o ponto inicial a partir do qual se pode determinar a duração da situação expressa na subordinante.

The time interval that the adverbial clause builds up starts typically in a moment that precedes speech time and, by default, it extends until speech time. The situation described in the main clause is located in this wide interval. This means that the temporal subordinate identifies a point or period of time in the (relative) past from which onwards the situation represented in the main clause is true/holds.

As subordinadas introduzidas por *desde que* são sempre interpretadas como descrições de *achievements*, eventos pontuais, mesmo quando os predicadores que nelas ocorrem são basicamente estativos ou denotam actividades e *accomplishments*. O que importa realçar é o facto de esses eventos pontuais, em construções deste tipo, serem interpretados como início do estado (6) ou da actividade (7), ou ainda culminação do *accomplishment* (8), à qual se segue um estado consequente:

Desde adverbial subordinates are always interpreted as describing achievements, even if their predicates are basically state, activity or accomplishment predicates. What happens is what Moens 1977 calls an aspectual coercion: desde forces a reading in terms of begining of the state or activity or culmination of the accomplishment, followed by a consequent state.

³ Note-se que a ocorrência de uma forma verbal no Presente na subordinada não invalida esta afirmação, como se verá mais adiante.

(6) “*Desde que há quatro canais de televisão, custa muito convencer alguém a ir à rádio.*”

(7) “*Pelo menos 25 pessoas morreram desde que há cinco dias uma vaga de frio varre (...) o distrito de Puno.*”

(8) “*Já lá vão 22 anos desde que Zeca Afonso gravou uma das suas canções mais conhecidas (...).*”

Assim, verifica-se uma relação de adjacência temporal entre o evento pontual descrito na subordinada e a situação durativa descrita na subordinante.

O modo que ocorre obrigatoriamente na frase adverbial é o Indicativo, tipicamente no Pretérito Perfeito Simples (doravante PPS) (cf. ex. (1)), mas também no Presente (cf. (6) e (7)). Quando ocorre o Presente na subordinada, combinado com predicadores estativos ou de actividades, verifica-se o fenómeno de comutação aspectual⁴ já acima mencionado: a leitura activada é a de início de estado ou de actividade, como (6) e (7) ilustram de forma cabal. A situação descrita pela subordinada passa então a ser interpretada como um evento pontual (um *achievement*), correspondente ao início do estado ou da actividade relevante, e essa fronteira inicial é localizada na esfera do passado, como atestam as paráfrases que se seguem de (6) e (7), com o verbo no PPS:

The mood that occurs obligatory in the adverbial clause is the Indicative Mood, and the typical tenses are the Past tense and the present.

(6 a) “*Desde que começou a haver quatro canais de televisão, custa muito convencer alguém a ir à rádio.*”

(7 a) “*Pelo menos 25 pessoas morreram desde que há cinco dias uma vaga de frio começou a varrer (...) o distrito de Puno.*”

Na subordinante ocorre igualmente o modo Indicativo, sendo o tempo mais usado o PPS e havendo tipicamente concordância temporal entre os dois membros da construção. Mas detectámos também formas de Presente (cf. ex. (6)) e de Pretérito Perfeito Composto, como se ilustra em (9):

⁴ Utilizo a expressão ‘comutação aspectual’ na acepção de Moens (1987).

In the main clause, the verb is also in the Indicative mood, and there are tense constraints (consecutio temporum) between subordinate and matrix clause.

The Indicative mood is a linguistic support/marker for factuality: the two situations described in these constructions are considered to be real.

(9) “A escassa centena de “tifosi” da Lazio tem estado sob vigilância desde que chegou à cidade”.

Analisámos até aqui (i) as possibilidades de combinação das frases subordinadas temporais introduzidas por *desde que* com distintas classes de *aktionsart*; (ii) o valor de *aktionsart* das proposições introduzidas pelo conector; (iii) os tempos verbais do modo Indicativo que ocorrem nestas construções.

Until now, we have seen (i) the compatibilities of *desde* subordinate temporal clauses with different classes of *aktionsart*, expressed in the matrix clause (ii) the *aktionsart* class of the subordinate clause itself (iii) the mood and tenses that occur in these constructions.

Mas uma caracterização semântica destas construções não se esgota aqui. Assim, parece-me relevante acrescentar que, nestas construções, as duas predicções conectadas denotam sempre entidades de segunda ordem (cf. Hengeveld 1998, que retoma Lyons 1977), ou seja, objectos extensionais, representações de situações do mundo sociofísico. Neste sentido, podemos afirmar que é no domínio do conteúdo (cf. Sweetser 1990) que a interpretação destas construções se processa. Tais objectos extensionais mantêm entre si uma relação de estreita dependência temporal, já que a frase adverbial circunscreve o intervalo de localização da entidade localizada. Expressa-se uma relação de sobreposição entre a entidade localizada e o intervalo de localização⁵, sendo de realçar o facto de a adverbial introduzida por *desde* configurar e delimitar a fronteira inicial do intervalo de tempo em que se inscreve a situação representada na subordinante.

Concerning the semantic entity type designated by the adverbial and the matrix clause, and following Hengeveld 1993, I will say they are second order

⁵ Para as diferentes leituras desta relação de sobreposição, cf. Mória 1995.

entities, states of affairs, situations or events of the sociophysical world, that can be located in space and time.. Thus, they are extensional objects, belonging to the content domain of discourse (Sweetser 1990) The situations described have a tight temporal dependence, since, as we said before, the subordinate clause defines the initial point from which onwards the situation represented in the main clause is true/holds.

Note-se que o valor de verdade da subordinante pode ser computado independentemente do significado expresso pela subordinada, mas o valor de verdade da proposição complexa depende, naturalmente, da verificação da relação de delimitação temporal expressa pelo conector.

A modalidade que regula a asserção, nestas construções, é a modalidade factual, marcada pela ocorrência do modo Indicativo: as situações são descritas como reais.

Nestas construções, *desde que* é sempre substituível por *a partir do momento em que*.

In these constructions, *desde que* may be replaced by ... (since the moment where??)

2. Valor condicional/Conditional clauses

Como a seguir se verá, *desde que* permite introduzir, em PEC, dois tipos de condicionais: condicionais hipotéticas, com interpretação bicondicional, em que o antecedente especifica a condição que implica e garante a ocorrência da situação expressa no conseqüente, e condicionais para actos de fala, onde o antecedente circunscreve a condição que torna relevante o acto ilocutório expresso no conseqüente. Começemos pela análise do primeiro subconjunto, que designarei de condicionais canónicas.

2.1. Condicionais canónicas/Conditional canonical clauses

Vejam-se os exemplos (10) a (13):

(10) “O PP aceita esta proposta *desde que* não seja desvirtuado o espírito inicial do encontro”.

(11) “Vale tudo... *desde que* dê dinheiro”.

(12) “Não me importo de sair daqui, *desde que* me dêem uma casa para morar”.

(13) “As relações tendem a ser harmoniosas e estáveis *desde que* não apresente ou provoque oscilações comportamentais”.

Substituível por *se e só se, mas só/apenas se, mas só no caso de*, e também, curiosamente, *a partir do momento em que*, o conector *desde que* introduz, nestes exemplos, uma frase subordinada adverbial que expressa umnexo condicional. De forma mais rigorosa, estamos perante construções bicondicionais (cf. Peres et al. 1999), já que se verifica uma relação de dupla implicação ($p \leftrightarrow q$) entre antecedente e conseqüente. Por outras palavras, o antecedente prefaciado por *desde que* é interpretado como condição suficiente e necessária para o conseqüente. Assim, a negação do antecedente implica a negação do conseqüente ($\sim p \rightarrow \sim q$).⁶

In these examples, the connective *desde que* may be replaced by *se e só se (if and only if), mas só no caso de (provided that), but also, curiously, by ... This means that, in these contexts, *desde que* signals a conditional interclausal relation. (Speaking) more accurately, the constructions under focus are bi-conditionals: expressing both if p, q and if not p, not q. Therefore, the antecedent (the p clause) is interpreted as being a sufficient and also a necessary condition for q.*

O que *desde logo* distingue estas construções das anteriores é o facto de a frase introduzida por *desde que* ter o verbo obrigatoriamente no Conjuntivo (Presente ou Imperfeito).

What immediately distinguishes these constructions from the previous ones is the occurrence of the Subjonctif mood in the adverbial clause introduced by *desde*.

Vejamos qual o comportamento sintáctico destas adverbiais com leitura condicional. A aplicação da bateria de testes já utilizados anteriormente mostra-nos que

⁶ Em Português, *desde que*, em contextos de leitura condicional, codifica a instrução de condição necessária, o que não acontece com o conector condicional prototípico *se*. A leitura bicondicional que frequentemente é activada por construções do tipo *se p,q* pode ser explicada em termos de implicatura conversacional: sendo p a única condição mencionada, implícita-se por defeito, no quadro das máximas griceanas da Quantidade e da Relevância, que é a única condição, e que, portanto, é uma condição suficiente e necessária.

têm um comportamento distinto do das adverbiais com leitura temporal. Assim, resistem às construções de clivagem (10 a) e ao escopo da negação de foco (10b):

Does the different circumstantial reading of the connective have repercussions on the syntactic behaviour of the whole adverbial clause? In other words, are syntactic constraints a useful diagnostic in identifying different meanings of the same lexical item?

In fact, the same cluster of tests prove that conditional adverbial clauses introduced by *desde* behave differently, when compared to temporal adverbial ones introduced by the same connective: they strongly resist clefting () and focus negation ()

(10 a) ??/*É *desde que* não seja desvirtuado o espírito do encontro que o PP aceita a proposta.

(10b) ??/* O PP *não* aceita a proposta *desde que não seja desvirtuado o espírito do encontro* (Aceita-a *desde que* o governo dê garantias de transparência na condução do processo).

Quanto aos restantes testes_ possibilidade de funcionarem como resposta a interrogativas-Q (10c) e ocorrência em interrogativas alternativas (10d)_ , a aceitabilidade é francamente maior:

But regarding the tests involving wh- and alternative questions, the degree of acceptability increases :

(10 c) _ Em que circunstâncias/condições é que o PP aceita a proposta?

_? *Desde que* não seja desvirtuado o espírito do encontro.

(10d) ? O PP aceita a proposta *desde que* não seja desvirtuado o espírito do encontro ou *desde que* o governo dê garantias de transparência na condução do processo?

Quanto à anáfora frásica (10e) e à ocorrência com advérbios focalizadores (10f), verifica-se plena compatibilidade:

Compatibility with focus particles is full/total?:

(10 e) O PP aceita a proposta *desde que* ISSO seja do interesse do país.

(10 f) O PP só aceita a proposta *desde que* não seja desvirtuado o espírito do encontro.

Embora não concludente, o comportamento revelado pelos testes, nomeadamente pelos dois primeiros, aproxima estas frases condicionais das adverbiais de frase ('externas' ou 'periféricas', segundo outras terminologias). Ou seja, em termos de constituição, estas frases subordinadas parecem ter um menor grau de integração sintáctica na frase matriz. A confrontação entre temporais e condicionais parece, pois, apontar para a pertinência de um entendimento escalar do conceito de subordinação.

The syntactic behaviour of these adverbial conditional clauses, namely if we highlight the two former tests, shows that they are sentence, external or peripheral adverbial clauses (contrasting, hence, with the previous VP, internal or central adverbial temporal clauses, which are deeper embedded).

Os dados do corpus apontam maioritariamente para a presença de uma pausa ou quebra entonacional entre a subordinante e a subordinada, marcada na escrita pela vírgula (ou por reticências), propriedade característica das adverbiais de frase, sinalizada por diversos autores (e.o., Kortmann 1996). No entanto, há também exemplos no corpus em que a vírgula não ocorre. Ou seja, também aqui os dados não permitem extrair conclusões indiscutíveis.

Data point out that *desde* conditional clauses allow comma intonation, i.e. two tone groups, marked/represented by a comma or ... in writing another aspect that sentence/external adverbials share.

As subordinadas condicionais introduzidas por *desde que*, no nosso corpus, ocorrem sempre depois da subordinante e funcionam discursivamente como um

“postscript” que restringe a posteriori o significado da subordinante.⁷ Sendo a posposição uma posição marcada, nas construções condicionais, podemos inferir que se trata de uma estratégia sintáctica de marcação da informação remática que constitui o foco do enunciado.

In our corpus, desde conditional clauses are always postponed, functioning as a restrictive postscript (or afterthought) that expresses the prerequisite for the actualization of the situation described in the main clause. Knowing that postponement is a marked position in conditional constructions, we can infer that this is a syntactic focus strategy.

Vejamos agora alguns aspectos semânticos destas construções. As restrições aspectuais apresentadas para as construções com *desde que* com valor temporal não se aplicam a *desde que* com valor condicional: os dados atestam a possibilidade de combinação das frases subordinadas condicionais com todas as classes de *aktionsart*, como atestam os exemplos seguintes:

In semantic terms, the aspectual restrictions exhibited by temporal desde clauses don't apply in conditional desde clauses, as we can see checking the examples:

(14) “*O aborto seria autorizado, desde que fosse a própria mãe a pedi-lo.*”

(15) “*(...) o deputado declara aceitar o regulamento interno da sua bancada, desde que a possibilidade, os pressupostos e o modo de determinação dos descontos se encontrem previstos nas normas vigentes.*”

(16) *Ele escreveria/escrevia um romance desde que soubesse que seria publicado.*

(17) *A Ana trabalhará com afinco desde que lhe garantam um bom salário.*

Em (14), a subordinada condicional combina-se com uma descrição de estado, em (15), com uma descrição de *achievement*; em (16) e (17), exemplos construídos, a subordinada combina-se com uma descrição de *accomplishment* e de actividade, respectivamente.

⁷ Um corpus mais alargado facultar-nos-ia certamente evidência empírica da possibilidade de ocorrência deste tipo de subordinadas em posição inicial.

In (14), the main clause denotes a state, in () an achievement, in () an accomplishment and in () an activity.

Quanto ao valor de *aktionsart* da própria subordinada condicional, verificamos que não se circunscreve de todo à descrição de eventos pontuais, podendo representar todos os tipos de situações.

Aspectually speaking, the conditional adverbial clause is not restricted to an achievement interpretation. It can describe all types of situations.

O traço que de forma mais óbvia distingue estas construções com interpretação condicional das anteriores é, como acima se sublinhou, a ocorrência do modo Conjuntivo na subordinada. No entanto, outros elementos parecem convergir para a activação da leitura condicional, nomeadamente a ocorrência dos verbos modais *dever* e *poder* na subordinante. Vejam-se os exemplos (18) a (20):

Mood is definitely the major difference between the two constructions: conditional readings only emerge if the verbo the adverbial clause is in the subjunctif. But other elements seem to contribute/license conditional reading, namely the occurrence of the modal verbs poder (can/may?) and dever (?) in the main clause. See the examples...

(18) “Um documento citado pela agência Lusa diz que até agora tem sido possível garantir o abastecimento de água sem quaisquer restrições e tal situação *poderá* manter-se, *desde que* todos contribuam poupando a água (...)”.

(19) “Isto *poderia* jogar a favor do reforço da eficácia da política de estabilidade do escudo, *desde que* se preservasse a confiança e se jogasse com as expectativas”.

(20) “(...) a supervisão (...) *deve* ser concertada entre a CMVM e o Banco de Portugal, *desde que* as responsabilidades de cada entidade fiquem devidamente especificadas e equitativamente distribuídas”.

Construções deste tipo envolvem tipicamente uma orientação para a esfera do futuro: a situação representada na subordinante verificar-se-á a partir do momento em que a condição se cumpra⁸. A localização na esfera do futuro das situações descritas na subordinante pode ser sinalizada pela ocorrência de uma forma de Futuro do Indicativo, como a seguir se atesta:

These kind of constructions are orientated towards the future: the situation in the main clause will occur provided the condition holds. In other words, conditionals refer to a post-present possible (open) world in which p triggers/entails q. Thus the Indicative Future tense in the main clause.

(21) (...) um jogador que aproveite a desatenção de um árbitro para dar um murro no adversário *será* disciplinarmente punido, *desde que* essas imagens sejam gravadas em video.

Porém, são frequentes no corpus construções similares às que atestam os exemplos (22) e (23):

(22)“(Chirac foi a Washington dizer que) o seu país está disposto a regressar às estruturas militares da aliança, *desde que* seja para impulsionar uma reforma que corresponda a dois objectivos: (...)”.

(23) “O PCP (...) está disponível para dialogar com todos os partidos da oposição, *desde que* em tais encontros não sejam postos em causa os princípios deste partido(...)”.

⁸ Há um único exemplo no corpus em que não se verifica esta projecção das situações descritas na esfera do futuro: (i) “Estes debates seguiam sempre o mesmo modelo: um painel de convidados (...) que discutiam um tema, ao que se seguia uma troca de ideias com os presentes (*desde que* os trabalhos não estivessem muito atrasados...)”. Neste caso, referem-se situações habituais localizadas na esfera do passado. A condicional mantém o seu valor de especificação da condição necessária e suficiente para a actualização da situação descrita no conseqüente.

Nestes casos, ocorre na subordinante uma expressão predicativa de natureza adjectival que subcategoriza um complemento de natureza frásica introduzido por uma preposição: (estar) disposto a +INF/ (estar) disponível para +INF. Ora esta completiva infinitiva tem uma leitura de futuro, dada a semântica do predicador adjectival: *disposto* e *disponível* são adjectivos psicológicos não epistémicos, que projectam a situação descrita pela infinitiva com que se combinam num intervalo de tempo futuro relativamente à localização do estado que denotam. Note-se que seria possível substituir a expressão predicativa complexa pelo verbo que ocorre na completiva adjectival flexionado no Futuro, sem alterar o valor semântico da construção: *está disposto a regressar = regressará, está disponível para dialogar = dialogará*.

Importa ainda sublinhar que, mesmo quando o tempo verbal da subordinante é o Presente do Indicativo, a sua interpretação, em termos de localização temporal, é sempre uma interpretação de futuro, como ilustram os exemplos. (10) a (13). Sendo o futuro o tempo linguístico da modalidade não factual, facilmente se entende a sua compatibilidade semântica com o Conjuntivo: as construções condicionais com *desde que* representam situações de um mundo possível, criado pelo próprio enunciado e no qual, dado o antecedente, se verifica necessariamente o conseqüente.

As the future tense expresses non factual modality, it is totally compatible with the Conjunctive mood in the subordinate clause. Conditional constructions introduced by *desde que* describe situations in a possible world created by the utterance itself, a world where the actualization of the antecedent will trigger necessarily the consequent.

Retomando Hengeveld 1998, diremos que as condicionais que temos vindo a analisar denotam tipicamente entidades de terceira ordem, objectos intensionais, correspondentes a conjecturas ou suposições.⁹ A subordinada descreve a condição necessária e suficiente da qual depende, na perspectiva do falante, a verificação do conteúdo proposicional da subordinante. Podemos, pois, dizer que tal condição (que pode ou não vir a realizar-se no futuro _ daí a inclusão destas construções na classe das

⁹ A ocorrência dos verbos modais *poder* e *dever*, na subordinante, evidencia o estatuto intensional da entidade por ela denotada. Assinale-se que, em publicação posterior a 1997, Lyons prefere usar a expressão “second order intensional” para o que previamente designava de “third order” (*apud* Hengeveld 1998).

condicionais hipotéticas, em Mateus et al. 2003) é apresentada como susceptível de garantir, por si só, a ocorrência da situação expressa no conseqüente.

Following again Hengeveld 1998, these constructions designate third order entities, intensional objects, or mental constructs corresponding to suppositions, thoughts about states of affairs that only exist in the mind of the speaker. The condition expressed may or may not occur in the future, but it is presented as a necessary and sufficient condition for the actualization of the situation described in the main clause.

O corpus oferece-nos exemplos de ocorrência, na subordinada, de formas de Presente e Imperfeito do Conjuntivo, e, na subordinante, de formas de Presente do Indicativo, Futuro do Indicativo e Condicional, comutável por Imperfeito do Indicativo.¹⁰ O nexos semântico de condição suficiente e necessária é idêntico em todos os exemplos, sendo a alteração dos tempos responsável pela expressão de diferentes graus de probabilidade: nas frases subordinadas em que ocorre o Imperfeito do Conjuntivo, o conteúdo proposicional é assumido pelo falante como menos provável. É, pois, ao nível da modalização epistémica que se reflecte a selecção de tempos distintos do Conjuntivo na subordinada.

Como afirma Ferguson (1986:3), “Conditional constructions (...) directly reflect the characteristically human ability to *reason* about alternative situations, to *make inferences* based on incomplete information, to *imagine* possible correlations between situations, and to understand how the world would change if certain correlations were different [itálicos nossos].” Ao expressarem uma consequência que necessariamente se deduz a partir do momento em que se assume a verdade da condição expressa no antecedente, as construções condicionais que temos vindo a analisar inscrevem-se no domínio epistémico da significação, entendido, de acordo com Sweetser 1990, como domínio que configura ou modeliza a representação das inferências típicas dos raciocínios humanos.

¹⁰ Embora sem atestação no corpus, julgo perfeitamente possível em PEC a ocorrência do Mais-que-Perfeito do Conjuntivo na subordinada condicional introduzida por *desde que*, o que implica a ocorrência do Condicional Composto na subordinante: (i) *Teria dado todas as informações, desde que ele mas tivesse pedido*. Neste caso, é activada uma leitura contrafactual.

Using Sweetser's terminology, these constructions operate on the epistemic domain of discourse, the domain which models the inferences of human reasoning.

2.2. Condicionais para actos de fala /Speech act conditionals

Embora não tenha encontrado exemplos no corpus (provavelmente por se tratar de um corpus de imprensa escrita), recorrendo à minha intuição de falante nativa jugo perfeitamente aceitáveis enunciados como os que se ilustram em (24) e (25):

(24) Prometo visitar-te, *desde que* prendas o cão.

(25) Traz a encomenda, *desde que* não seja demasiado pesada.

Trata-se de casos em que a frase com a qual se articula a condicional expressa um acto ilocutório não assertivo. Há sempre uma pausa entoacional obrigatória entre os dois membros da construção e o sujeito do primeiro membro é ou a 1ª ou a 2ª pessoa. Sintacticamente, estas subordinadas parecem ainda mais periféricas do que as que analisámos anteriormente, como se prova pela aplicação dos testes:

In these examples, the conditional clause expresses what renders it possible or relevant for the speaker to utter the main clause, which correspond to a non assertive speech act. There is an obligatory pause between the two members of the construction and the subject of the main clause is always either the first person or the second. Syntactically speaking, these conditionals are even more peripheral than the canonical ones we have analysed, as we can check through the tests.

(24 a) *É *desde que* prendas o cão que prometo visitar-te.

(24 b) *Não prometo visitar-te *desde que* prendas o cão, mas *desde que* me convides.

(24 c) _ Em que circunstâncias/condições prometes visitar-me?

_ */?? Desde que prendas o cão.¹¹

(24d) *Prometo visitar-te *desde que* prendas o cão ou *desde que* me convides?

Exemplos deste tipo ilustram claramente que a modificação condicional pode operar ao nível daquilo que Hengeveld 1998 designa de entidades de quarta ordem, os actos ilocutórios. Ou seja, a oração introduzida por *desde que* modifica o *dizere* não o dito, funcionando de novo como um “postscript” ou um “afterthought” que restringe a posteriori, neste caso, a validade ou as condições de aplicabilidade do acto ilocutório vazado no primeiro membro da construção.

Here, the conditional modification operates on a fourth order entity, a speech act. In other words, the conditional clause restricts a posteriori the felicity conditions of the speech act.

No exemplo (24), o falante promete algo e seguidamente acrescenta ou especifica as circunstâncias que devem estar reunidas para que a promessa possa ser cumprida. O exemplo (25) corresponde a uma injunção condicional: a subordinada especifica a condição que deve presidir ao cumprimento da ordem, restringindo assim a validade do acto directivo.

In example (), the speaker promises something and then specifies, as an afterthought, the circumstances that need to be filled so that the promise can hold? Example () is a conditional injunction: the if-clause specifies/restricts the validity of the order/directive speech act.

Nestes contextos, parece menos aceitável a comutação entre *desde que* e *a partir do momento em que*. A paráfrase mais aceitável envolve uma construção coordenada: *mas só se p* (“Prometo visitar-se, mas só se prenderes o cão”), o que acentua o carácter mais periférico do “afterthought”. Estamos claramente perante exemplos que ilustram a fronteira entre coordenação e subordinação, ou entre gramática e discurso.

Adverbial clauses like these ones fall into an área of transition between sentence and discourse.

¹¹ Neste caso, é o par pergunta/resposta que é inaceitável.

3. A polissemia do conector: para um tratamento integrado The polysemy of the connective: an integrated approach

A possibilidade de uma mesma expressão *_ a partir do momento em que_* poder parafrasear o conector *desde que* nos contextos de leitura temporal e na maior parte dos contextos de leitura condicional levanta uma questão interessante, que se prende com a afinidade semântica e/ou conceptual entre o domínio do tempo e o domínio da condicionalidade. Como se explica que um conector cujo valor básico é temporal¹² tenha sofrido um processo de extensão semântica que se traduziu na incorporação de um novo significado ou valor de natureza condicional? Numa perspectiva diacrónica, e partindo do estudo de Fiéis & Lobo 2007, julgo que é possível encontrar algumas pistas que permitem avançar uma explicação.

The polyfunctionality of *desde que* brings up an interesting question, related with the semantic and cognitive affinities between the domains of time and condition. How can we explain that a connective with a basic temporal value has evolved/extended into a conditional meaning? In a diachronic perspective, and based on the historical data collected by Fiéis & Lobo 2007, I think it is possible to find some clues for an explanation.

De acordo com as autoras, no português medieval, a ocorrência do Conjuntivo na oração introduzida por *des* (equivalente ao actual *desde*) dá muitas vezes origem a enunciados ambíguos, que licenciam quer a leitura temporal, quer a leitura condicional. Considero que se trata de contextos de transição, em que se sobrepõem duas leituras possíveis, sem que uma delas anule a outra. Vejamos alguns exemplos extraídos de Fiéis & Lobo e extraídos do Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM) e do Corpus Histórico do Português Tycho-Brahe (TB):

Following the authors, in medieval portuguese, the occurrence of the Subjonctif in the clause introduced by *des* (equivalent to the actual *desde*) gives often rise to ambiguous utterances, that license either the temporal or the conditional

¹² O uso de *desde que* em construções claramente condicionais tem atestação tardia, de acordo com o estudo diacrónico de Fiéis & Lobo 2007.

reading. In my opinion, these are transition contexts: two possible readings overlap. Let's see some examples ():

(26) E des que todos fizeram seu vynho no lagar, e alugaren a alguen que faça en el seu vynho no lagar, deuen me dar a quarta parte do que ganhar esse lagar. [CIPM-1325 CDA1-20]¹³

(27) Costume h(e) dos almotaçees q(ue) deue~ a leuar de cóomha des q(ue) almotaçare~ pescado. ou viõ. ou c(ar)ne. ou pa~.(...)[CIPM-1331-13477 CS3]

(28) Oo senhor no~ alongues de my~tua ajuda mais abaixa a my~a tua orelha da tua misericórdia ca des que eu prove e mingado receber o teu corpo precioso logo serey farto. [CIPM- s.13-14 VS4]¹⁴

Nestes exemplos, *des que* é parafraseável indistintamente por *a partir do momento em que* e *se*. Ou seja, a leitura temporal de delimitação de fronteira inicial de uma situação localizada na esfera do futuro não é incompatível com a leitura condicional.¹⁵ O futuro do conjuntivo, muito frequente nestas orações no Português, até ao séc. XV, desaparece a partir do séc. XVI. No séc. XIX, continuando a seguir o estudo das autoras citadas, aumenta a frequência do presente do conjuntivo com valor claramente condicional, como se atesta em (29):

In these examples, *des que* is paraphrased either by *since the moment where* or *if*. The subjunctive future, very frequent in these constructions until the XV century, disappears from the XVI century on. In the XIX century, the subjunctive present with a clear conditional value increases.

¹³ Português contemporâneo: E desde que todos fizerem vinho no lagar e alugarem alguém para fazer vinho no lagar, devem dar-me a quarta parte do que ganhar esse lagar.

¹⁴ Oh senhor, não afastes de mim a tua ajuda mas baixa a mim a orelha da tua misericórdia porque desde que eu prove e receba o teu corpo precisoso logo serei farto.

¹⁵ Situação idêntica se verifica hoje em dia com as orações temporais introduzidas por *quando* com o verbo no futuro do conjuntivo.

(29) Dar-te-ei, se quiseres, artigos críticos ou históricos, desde que marques o formato e número de páginas disponíveis [TB, Eça de Queirós 1845]

Segundo as autoras, as restrições contextuais que nos textos mais antigos potenciam a leitura condicional de *desde que* são: (i) a ocorrência do modo conjuntivo na subordinada, (ii) a ocorrência dos verbos modais *dever* e *poder* na subordinante e (iii) o tempo futuro na oração subordinante.

The contextual constraints that in the old portuguese texts allow/induce the conditional reading are (i) the occurrence of the subjunctif mood in the adverbial subordinate, (ii) the occurrence of the modal verbs *dever* and *poder* in the main clause and (iii) the presence of the future tense in the main clause.

Importa evidenciar que os enunciados ambíguos apresentados pelas autoras são tipicamente enunciados que activam uma leitura genérica, ou seja, enunciados que não descrevem situações episódicas, espaço-temporalmente localizadas, antes expressam normas de comportamento (exs. 26 e 27) ou correlações regulares entre situações (ex.28), parafraseáveis, respectivamente, por ‘*deve sempre fazer-se q a partir do momento em que p se verificar*’ ou ‘*q ocorrerá sempre a partir do momento em que p se verificar*’. A meu ver, construções deste tipo, que envolvem uma quantificação universal sobre situações, implicam conversacionalmente que p é uma condição necessária e suficiente para a ocorrência de q. Esta implicatura conversacional ter-se-á convencionalizado, dando origem à leitura condicional do conector sempre que na subordinada ocorre uma forma de conjuntivo.

What is worth stressing is the fact that the ambiguous utterances are typically utterances that have a generic reading, i.e., utterances that don’t describe episodic situations located in time and space. They express behaviour rules () and regular correlations/patterns between situations(), paraphrasable by “one should always do q since p occurs” or “q will be true whenever p holds?”

In my opinion, these kind of constructions involve a universal quantification over situations and implicitly convey that p is a necessary and sufficient condition of q. This

conversational implicature became conventionalized, and is at the origin of the connective conditional reading, whenever there is a subjunctive form of the verb in the adverbial clause.

Assinale-se ainda que as constrações que legitimam a leitura condicional, apontadas por Fiéis & Lobo, convergem no sentido de potenciar a expressão de entidades não extensionais: com efeito, quer o conjuntivo, quer os verbos modais, quer o futuro permitem tipicamente a representação de entidades intensionais, não factuais, logo não localizáveis num tempo e num espaço definidos. Se a sinalização do *terminus a quo*, no domínio temporal, deixa de ser relevante, está aberto o caminho para a leitura condicional, sendo a oração introduzida por *desde que* interpretada como condição *sine qua non* para a dedução da verdade do conseqüente. Assim, o conector que começa por marcar a fronteira inicial no domínio do tempo _ ou seja, o momento a partir do qual uma situação factual se verificou _ passa a sinalizar a condição ou circunstância (que se enuncia e assume como) necessária e suficiente para que algo se verifique: num primeiro momento em contextos restritos, num segundo momento em todos os contextos de ocorrência de formas de conjuntivo na oração condicional.

Note that the constrictions licensing the conditional reading converge in terms of linguistic expression of non extensional entities. In fact, the subjunctif, the modal verbs and the future tense allow typically the representation of intensional, non-factual entities, that can not be located in space or in time. If the signaling of a terminus ab quo is no more relevant, the conditional reading can emerge and the desde que clause is then interpreted as a sine qua non condition for the truth of the consequent. The connective starts marking an initial point in the time domain and ends up signaling the condition or circumstance that the speaker assumes as necessary and sufficient for the actualization of a given situation. In the history of the language, this extension occurs/happens in restricted linguistic contexts, at the beginning, but then seems to extend to all the contexts where the verb of the adverbial clause is in the subjunctif mood.

Assinale-se que uma fronteira inicial é parte integrante do intervalo de tempo ocupado pela situação episódica descrita: tal situação não existe independentemente da sua fronteira inicial, ou, noutros termos, fronteira e situação implicam-se mutuamente.

Note that an initial point of a time interval is an intrinsic part of that interval. In temporal *desde* constructions, the situation in the matrix clause and its initial boundary are mutually dependent. By analogy, we can say that in *desde* conditional constructions the consequence inferred by the speaker implies the truth of the condition: there is a mutual implication between *p* and *q*, and this corresponds exactly to the biconditional reading.

Por analogia, podemos afirmar que nas construções condicionais que envolvem o conector *desde que* a consequência deduzida pelo falante (*q*) não existe independentemente da verificação da premissa prefaciada pelo conector (*p*): *p* e *q* implicam-se mutuamente, o que corresponde justamente à interpretação das bicondicionais.

Assim, a hipótese de convencionalização de uma implicatura conversacional (*p* é condição necessária e suficiente de *q*) parece explicar a extensão do significado básico do conector *desde que*, compatibilizando-se harmoniosamente com a assunção inicial de que as extensões semânticas de um item envolvem zonas de sobreposição que configuram um “continuum”.

Therefore, the hypothesis that a conversational implicature became conventionalized seems to explain the extension of the basic meaning of *desde que*. Besides, the semantic extension matches one of the tenets of grammaticalization: there is a continuum or cline where phenomena may cluster.

4. Considerações finais

Em Kortmann 1997, apresenta-se uma rede de afinidades semânticas baseada no estudo de conectores polifuncionais num conjunto alargado de línguas da Europa e verifica-se que valores temporais básicos deram origem a valores causais-condicionais-concessivos, de forma unidireccional.

In Kortmann 1997, a network of semantic affinities based in the study of polyfunctional subordinators in a wide range of european languages is set up. We can see that temporal meanings evolved into causal-conditiona-concessive ones, unidirectionaly.

Os conectores de valor temporal que também expressam valores condicionais são tipicamente os que sinalizam simultaneidade ou sobreposição; os que sinalizam *terminus a quo* normalmente sinalizam também causa (é o que acontece, por exemplo, com *since*, em inglês). Os dados do Português contemporâneo relativos a *desde* não parecem validar em absoluto nesta proposta, dado que não há, em sincronia, leituras causais das orações subordinadas introduzidas por *desde*.¹⁶ Assim, embora confirmem a tendência unidireccional apontada por Kortmann (um percurso que parte de um nexos temporal para nexos de causa-condição-concessão), os dados do Português mostram que a extensão semântica de um marcador de *terminus a quo* no domínio temporal não desemboca necessariamente num valor causal: o valor condicional pode afirmar-se como elo final do processo de extensão. Mas apesar da singularidade do percurso de *desde que*, não podemos deixar de sublinhar as afinidades entre condição e causa: como afirma Óscar Lopes, “uma condição suficiente real (ou, melhor dizendo, realizada) constitui uma causa” (1971: 29).

The temporal connectives that also express conditional meanings typically mark simultaneity or overlap (when/whenever in English); the terminus a quo markers also assume, usually, causal meanings (since, in English). Data from the Portuguese language confirm the unidirectional tendency Kortmann pointed out, but don't validate the path/cline terminus a quo→cause. The final point of the cline, in Portuguese, is condition and not cause. However, we can not forget the affinities between condition and cause. Quoting O.Lopes “a cause is an actualized sufficient condition.”

Referências

FERGUSON, C. et al. 1986 “Overview”. In E. Traugott et al. *On conditionals*. Cambridge: Cambridge University Press.

¹⁶ No entanto, de acordo com Lobo & Fiéis, o uso explicativo das orações introduzidas por *des(de) que* encontra-se atestado em fases anteriores da língua.

FIÉIS, A. & LOBO, M. 2007. As orações introduzidas por des(de) que na história do português. In: *XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados*. APL/Colibri (no prelo).

HENGEVELD, K. 1998. “Adverbial clauses in the languages of Europe”. In: J.van der Auwera (Ed.) *Adverbial constructions in the languages of Europe*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

KORTMANN, B. 1996. *Adverbial subordination. A typology and history of adverbial subordinators based on eEuropean languages*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

LOPES, O. 1971. *Gramática simbólica do Português*. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência, Centro de Investigação Pedagógica.

MATEUS, M. H. M et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5ª ed., revista e aumentada. Lisboa: Caminho.

MOENS, M. 1987. *Tense, Aspect and Temporal Reference*. PhD. Diss. University of Edinburgh.

MÓIA, T. 1995. Aspectos da semântica das expressões temporais com Desde e Até. Questões de Aktionsart. In: *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL/Colibri.

PERES, J. & MASCARENHAS, S. 2006. Notes on sentential connections (predominantly) in Portuguese. *Portuguese Linguistics*, 5, 1.

PERES, J. et al. 1999. Sobre a forma e o sentido das construções condicionais em português. In I.H.Faria (org.) *Lindley Cintra. Homenagem ao Homem, ao Mestre e ao Cidadão*. Lisboa: Ed. Cosmos/FLUL, 627-653.

KÖNIG, E. & TRAUGOTT, E. C. 1988. Pragmatic strengthening and semantic change: the conventionalizing of conversational implicature. In W. Hüllen & R. Schultze (eds.) *Understanding the lexicon*. Tübingen: MaxNiemeyer Verlag.

SWEETSER, E. 1990. *From etymology to pragmatics. Metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Cambridge: Cambridge University Press.

VENDLER, Z. 1967. *Linguistics in Philosophy*. Ithaca, New York: Cornell University Press.